

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CAIXA POSTAL 9071 RECIP R  
*ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAPACURÁ*

## PARECER

Os meus contatos com o Engenheiro José Artur Padilha, são de data recente. No entanto é como se viessem de longa data. Encontrei no Engenheiro Padilha um daqueles raros profissionais de visão universalista que não se limitam às suas próprias tarefas profissionais, pelo contrário, percebem que as ciências todas, as profissões todas, constituem em realidade, uma só profissão uma só ciência.

Em verdade a ciência é uma coisa una e, se nós a subdividimos em multiplicidade de ciências, isto se deve a nossa incapacidade mental de abranger os infinitos aspectos e diversificações da Ciência em sua unidade.

Isto é verdade principalmente no que se refere à Ecologia. Porque todo proceder humano se processa, obrigatoriamente, em um determinado meio ambiente e afeta os seres vivos que habitam esse meio. Daí que todo fenômeno resulte sempre, direta ou indiretamente, em um fenômeno ecológico.

O Engenheiro José Artur Padilha através do exercício de sua profissão, cedo descobriu que a Ecologia é uma ciência múltipla e onipresente tanto nas suas atividades de engenharia pura como em suas preocupações de homem como proprietário de uma gleba de difícil manejo.

Daí lhe surgiu a idéia de dar a essa gleba o uso certo para as suas condições topográficas e hidrogeológicas. Para encontrar esse uso correto acercou-se da Ecologia como orientadora. E deu certo.

Quem hoje visita a Fazenda Caroá em Afogados da Ingazeira – PE, encontra aí uma amostra de uso correto de um determinado meio ambiente.

Muito acertado é o título desse projeto: INICIATIVA  
AGROPECUÁRIA NÃO CONVENCIONAL.

Por que não convencional ? Justamente por atuar fora das convenções normativas das nossas práticas agrícolas que há séculos vêm sendo adotadas como as únicas utilizáveis para o nosso meio ambiente semi-árido. E não só as velhas práticas agrícolas que tanto erodiram os nossos

solos, tanto se contrafizeram às leis naturais dos ecossistemas semi-áridos. Também fogem aos experimentos que organismos como o POLO NORDESTE, PROJETO SERTANEJO e até a EMBRAPA, vêm através de árduos experimentos e tentativas procurando estabelecer como o mais elevado padrão de uso de nosso meio ambiente. Todos com métodos convencionais.

Mas o convencional não vem dando certo; justifica-se pois uma nova tentativa através de outros rumos, os rumos do não convencional. É isto que o Engenheiro José Artur Padilha está fazendo em sua Fazenda Caroá.

É evidente que se trata de um esforço ainda de tentativa, com pequenos recursos, porém cujos resultados que já se demonstram, estão à vista.

Trata-se, pois, de uma “escola” de uso do solo que deveria ser visitada por quantos se empenham em encontrar um rumo adequado para o manejo de nossos solos agrícolas.

A Fazenda Caroá não é representativa apenas, das condições generalizadas do meio nordestino. Aplica-se a um tipo especial de meio: uma área drenada por um curso d’água torrencial, de impacto erosivo poderoso. É uma área cuja vocação ecológica evidente é a silvicultura, a grande e natural controladora das águas.

No entanto, o homem necessita de vales como este em uma região essencialmente semi-árida, porque pode oferecer o elemento limitante que é justamente a água.

Mas, ao mesmo tempo que o homem ocupa a área e nela estabelece suas atividades, destrói a cobertura vegetal e deixa desimpedida a corrente criada pelas grandes trovoadas e o vale se destrói pela erosão e expulsa o homem. Vê-se, assim, o homem na contingência difícil de duas opções: ou não ocupar a área deixando-a protegida com sua vegetação nativa, ou ocupá-la para em breve ser expulso dela.

No entanto o engenho humano pode e deve encontrar a solução: ocupar a área e garantir a permanente hospitalidade do meio para o homem. Conviver com o meio difícil, domá-lo e torná-lo até mesmo mais produtivo, é o desafio que o habitante de tais ambientes tem que aceitar. É o desafio que o Engenheiro Padilha aceitou e vem conduzindo com êxito em sua Fazenda Caroá.

Embora não representativa das condições gerais dos grandes sertões do Nordeste, as experiências que na Fazenda Caroá vêm sendo feitas, serão válidas, para todas as demais áreas secas, cortadas por redes de drenagem. Talvez que oitenta por cento das áreas semi-áridas do Nordeste, sejam constituídas por áreas, úmidas, semi-úmidas, a maioria semi-áridas e até mesmo áridas, porém que poderiam ter suas condições corrigidas mediante as técnicas em uso na Fazenda Caroá.

É evidente que não se trata de técnicas substancialmente novas, no Sul da Itália, no Sul da Espanha, os lençóis freáticos das áreas semi-áridas são retidos mediante barragens submersas e enrocamentos à superfície. Mas nós temos peculiaridades que exigem modalidades diferentes de soluções. Nisto consiste o grande mérito da Iniciativa Agropecuária não convencional da Fazenda Caroá. Cumpriria que nossos técnicos em agronomia fossem até lá observar com seus próprios olhos e aprender válidas lições. Porque o técnico verdadeiro é antes de tudo um homem humilde sempre disposto a aprender.

Por tudo isto, pelo que pode oferecer de válido para solução dos problemas de ocupação e uso dos nossos territórios semi-áridos, esse empreendimento merece apoio dos órgãos públicos, principalmente apoio financeiro. Pois trata-se de fato de uma Estação Experimental do mais alto potencial de rendimento e sentido prático nos seus experimentos e conclusões.

Sem a exaustiva burocracia dos órgãos públicos, sem o casuísmo das repartições, tudo anda mais depressa, e se conclui com mais eficácia e, principalmente, existe aquele fator imponderável que é a dedicação pessoal de um homem.

*Recife, 28 de dezembro de 1979.*

*João Vasconcelos Sobrinho<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Parecer do Prof. Vasconcelos Sobrinho sobre o Conceito Base Zero – CBZ, na época referido como INICIATIVA AGROPECUÁRIA NÃO CONVENCIONAL.